

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 98

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da República
GUIMARÃES

Redactor principal,
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 3 de Outubro de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesse
R. DE PAIO GALVÃO

5 de Outubro

Uma data que enche o coração!

5 de Outubro!

A Pátria libertada do tropeço dos braganças e da astúcia dos jesuitas.

Dignidade e heroísmo!

Quási um milagre; e todavia sómente uma prova do quanto vale a tenacidade!

Dia glorioso da minha Pátria, bemdito sejas, pois.

E bemdito sejas pelo que trouxestes de alegria, de amor, de lágrimas e de ternura, nessa manhã para mim, como para tantos, inolvidável!

Sinto-lhe agora, ainda, as pulsações ansiosas; toda a escala singular dos nervos vibrando, entusiastas.

Sinto-o, e estou vendo, como o vi:

Faz um sol moço, um sol da manhã cheio de azues ingénuos, ao começo morio e doirado do outono. Oito horas da manhã! Momento intenso de nervosidade, e dúvida e espanto! O estuendo rumor militar da madrugada terminára, parecia ter-se esgotado por uma auzência triste de metralha e inergias.

Súbito uma bandeira branca, que era um lençol de humildes, ergue-se sobre um barrote e sobe, nas mãos rudes de um soldado, a Avenida da Liberdade. Maior surpresa; espanto e nervosidade maiores... Nas mãos de quem está a Pátria? Vencera ainda uma vez a tirania? Triunfara a causa honesta e generosa do povo? Um momento mais e um eco de palmas e brados ergue-se ao longe, no lugar sagrado da Rotunda! Então, como agitados pela mesma corrente eléctrica, correm, voam de todas as esquinas, para a Rotun-

da, ondas entusiastas de povo. Vitória, vitória! Viva a República! Viva a Pátria! Viva a Liberdade! E as lágrimas — como eu amei e amo essas lágrimas — corriam abundantes, consoladoramente, nas faces!

Manhã de 5 de Outubro! Divina, esplendorosa manhã!

Um brado de músicas, alarmando, segunda o sinal heróico das aclamações! Quem venceu? Quem expirou? Fôrça incombatiível, corrente que se não corta — o povo corre, chora, sorri, sente-se maior e melhor! Vitória! Vitória! A Pátria é livre! Livre o braço do povo, a consciência do povo, o coração do povo!

Num momento de extraordinária alegria ouvem-se ao longe, no Rocio, as bandas militares, antes monárquicas, que entoam a *Portuguesa*, saudando a República! As forças sobem (ardentes de ár novo, de ar puro, respirando sôfregas, livres e alegremente) a alea enorme da Avenida. Vem o povo cantando. Vitória! Vitória! Uma multidão feliz — que se abraça e chora — envolve as forças militares e clama alto o nome de Portugal.

A' serenidade das árvores lançam-se os braços robustos, rompendo os ramos de outono, que o sol principia a doirar!

E num momento a apoteose toma um relêvo imortal de eloquência; parecia moldada num bronze eterno, filha do coração extraordinário da raça que então a encenava. Armas, bandeiras, ramos de árvores gloriosos, braços que se torceram na luta — tudo se ergue, tudo clama:

Vitória! Vitória! Viva a Pátria! Viva a Liberdade! Viva a República! Manhã de 5 de outubro! Divina, esplendorosa manhã! A maior da minha vida!

Prestes, do edificio municipal, as figuras gradas do Directório falam ao povo.

Está proclamada a República!

Como uma vaga que subita e clamorosamente se levanta, os gritos de vitória, as saudações agradecidas, as afirmações de amor patriótico sobem e ecoam no grande largo.

— Está a República proclamada! Viva a República!

E desde essa hora Lisboa ficou em festa!

A cidade gloriosa ficou em festa.

Saudêmo-la mais uma vez.

Dois anos volvidos sobre essa manhã de glória, a República está absolutamente consolidada. Nem as traições, nem os ódios — nem, sobre tudo, os excessos, peor de todos os males — podem mudar a ordem das coisas, o cumprimento dos *fadados*. A República vive e viverá.

Regressem ao trabalho útil e progressivo todos aqueles que, pelo melhor meio, querem manifestar amor pelo engrandecimento da sua Pátria!

Voltem às horas de paz, antigas, os homens de consciência que podem e sabem ver, apesar de todos os seus agravos, na paz produtora um exercício de patriotismo e riqueza colectiva.

Amemos esta pátria que não era dos reis, mas só nossa; que não passou para as mãos de ninguém, mas continua, legalmente, nas mãos do seu unico proprietário — o Povo.

Engrandecemos a nossa vida nacional.

Digamos todos: Viva a Republica!

Alfredo Guimarães.

O 2.º ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA

Para quem como nós ama e quer estremecidamente à República, o seu 2.º aniversário é motivo de júbilo e entusiasmo patriótico. Com ela, com a República, temos assegurada a independência da terra portuguesa, fazendo dentro da sua soberania a continuidade histórica deste povo que foi grande e pela liberdade quer prosperar, quer viver, quer engrandecer-se. Com ela, com a República, manteremos o supremo orgulho de ver Portugal governado por portugueses, dando assim ao mundo exemplo de que não somos, não, um povo de gleba sem espirito nacional, sem brio cívico, sem caracter administrativo, sem um ideal progressivo e civilizador. Com ela, com a República, evocaremos finalmente, as páginas do passado, cantando com esperança o futuro duma raça, ébria de sonhos e de glórias, já agora gritando alto, proclamando alto:

— Viva a República!

— Glória aos seus mártires e aos seus heróis!

As festas de Guimarães

PROGRAMA

Músicas e foguetes anunciarão a alvorada do glorioso dia 5 de outubro. A's 12 horas repetem-se iguais demonstrações.

Das 12 às 15 uma banda de música tocará no jardim público.

Bôdo

Seguir-se há a distribuição, em gêneros, de um bôdo a mais de 300 pobres. As juntas paroquiais da cidade destinam também uma verba para o mesmo fim.

Egualmente foi determinado destinar uma verba para melhoria do jantar do dia na Crêche

de S. Francisco, asilos de Santa Estefânia e do Campo da Feira e inválidos de S. Paio.

Festival nocturno

No jardim público, ornamentado e iluminado, terá lugar um festival, tocando ali uma banda das 21 em diante, subindo ao ar vistoso fogo de artificio.



Para que saibam!

Afirmam jornais que os emigrados conspiradores tem sido muito bem recebidos e muito bem tratados pelo governo brasileiro. O mesmo tem succedido, acrescentam, com os padres que tem sido colocados em freguesias daquela grande república. Os jornais que isto dizem parecem querer significar que o facto nos envergonha, a nós republicanos portugueses. Engano. Porque é preciso que saibam: a razão porque esses degenerados portugueses tem ali sido bem recebidos, deriva da alta consideração em que é tida pelo Brazil a joven república do nosso país.

Aos olhos duma república generosa não podem ser simpáticos os vencidos duma restauração monárquica!

Ponto final

Dando fim as investigações referentes aos crimes de conspiração contra a Pátria, retira no próximo dia 5, para Braga, o ilustrado Tenente do estado maior José de Assunção Valdez, promotor nesta cidade da justiça militar.

Crêmos que no próximo número poderemos dar alguns informes sobre as investigações — de que em vários tons tanto se fala...

Na brecha

De volta duma bem passada estação de banhos na praia da Póvoa de Varzim, reassume o seu logar o nosso redactor principal. Durante a sua ausência cuidou da factura deste semanário o nosso querido amigo e colaborador apreciado Serafim Rodrigues, sendo justiça afirmá-lo que o fez com intelligência e subido critério.

Desta maneira aqui lhe testemunhamos o nosso reconhecimento.

Ânes

Os amigos do sr. dr. Manoel Monteiro, Governador Civil do distrito, ofereceram-lhe um jantar íntimo por ocasião do seu aniversário natalício, traduzindo-se a homenagem numa entusiástica manifestação de carinho e apreço às suas nobres qualidades de cidadão e homem público.

Parabéns.

Religiões

Há muitas, todas mais ou menos boas, conforme a porção de fé que cada um lhe vote. Uma há, porém,—a evangélica, que o mesmo é dizer, a protestante—que mais consentânea com os progressos dos tempos se vai votando à resolução dos problemas desta vida, realizando para isso excursões e conferências de estudo, abrindo cursos de instrução e de aprendizado, pregando e realizando respectivamente o sentimento da tolerância e da liber-

dade bem compreendida. Na conjuntura veem estes por terras do norte fazendo activa propaganda, propaganda que de certo modo resultará benéfica para o credo religioso que professam, ao mesmo tempo que servirá de aviso aos padres católicos esquecidos, parece, do século em que vivem...

Registo civil

Acomoda-se presentemente esta repartição um pouco melhor do que à data da sua primitiva instalação, é certo. Queremos, contudo, recomendar uma visita à repartição do registo civil da Póvoa de Varzim para que um dia, quando tivermos probabilidades de obter uma instalação decente, realicemos o pensamento ali belamente traduzido e que indica ser uma repartição onde se efectuam actos que parecendo simples e banais, são todavia de muita importância, requerendo por isso mesmo solenidade que no caso quer dizer, asseio, conforto, gravidade, respeito.

Se protestar é vencer, aos comícios, pois!

A lei que atinge as bandas regimentais não é igual para todos!

A Câmara representa

Noticiaram os jornais de há dias que o illustre ministro da guerra sr. coronel Xavier Barrêto, tomando na devida consideração os protestos de várias terras da provincia promovidos contra a ameaça de dissolução das bandas regimentais, deliberou não dissolver mais nenhuma banda até que o parlamento sobre o caso se manifeste. Em fasce deste empate pouco tranquilizador e li-songeiro para as terras que, como a nossa, viram desaparecer sem contemplações a sua banda regimental, só um caminho, só uma atitude nos cumpre seguir: —**«E' protestar!»** Protestar sim, protestar bem alto, dizendo dum modo solene quanta decepção amargurante nos trouxe a impolitica deliberação notificada à imprensa pelo mesmo ministro que referendou a lei respeitante às bandas regimentais!

A Alvorada, primeiro que a nenhum outro jornal cumpre faz-lo, pois sabem como patrioticamente, no caso sujeito, colocáramos a questão, sacrificando aos interesses gerais do país o muito interesse que possuíamos em ver aqui a banda regimental. O decreto, diziamos, obedecia a um plano de economia pela pasta da guerra e, embora a música se houvesse tornado uma necessidade pública, embora muito nos custasse o seu desaparecimento, cumpria talvez que remediar o mal como podessemos, não criando assim embaraços ao legislador. Mas quê! Enquanto nós falávamos por esta maneira à opinião pública descontente; enquanto ajudávamos o ministro a executar a sua lei, por certo maduramente reflectida, outras terras como esta também atingidas, obedecendo tam sómente aos interesses da localidade—interesses aliás respeitáveis mas muito menos legítimos que os do país—protestavam, ameaçavam, impunham-se, levando o ministro a suspender o cumprimento da lei em detrimento dos que guiados por um mais alto, mais superior e mais patriótico critério, sem protestos e sem ameaças a ela sacrificavam o seu bairrismo!

Deplorável contraste!

Ah! Mas visto que as coisas não são como deviam ser; visto que o regimen das excepções, do

favoritismo e do «compadrio» prevalecem, desgraçadamente, não seremos nós quem deixemos com indiferença menosprezar o patriómio legítimo desta nossa querida terra—terra que, mais republicana ou menos republicana, faz todavia parte integrante da nação portuguesa!

E, já agora, não venham para cá com cantatas afirmando-nos que a resposta do ministro tem só por fim oferecer áquelas terras que protestaram um compasso de espera, enquanto não abre o parlamento. Devia s. ex.^a ter previsto esses protestos e esses clamores e, se não queria romper contra eles, pozesse então, antes de mais nada, a questão no pé em que a acaba de colocar, evitando dessa forma que Beja, Aveiro, Viana etc., gosem duma atenção que Guimarães não merecera—embora melhor exemplo de si oferecesse!

Adiante. Vítimas uma vez da confiança que votamos a uma lei que julgávamos ter execução igual para todos, desconfiemos, já agora, do que possa tardamente vir a resolver o parlamento sobre o caso, e, contando comnosco, vamos sem mais de longas até à praça pública a ver se falando nos comícios, nos manifestos e na imprensa, se encerrando o comércio, se ameaçando o poder central de abandonar as comissões administrativas e políticas conseguimos ao menos que tendo-nos levado a música não nos levem também o... regimento!

Aos comícios, pois! Aos comícios!

Uma representação cheia de lógica e de justiça

Ao Ex.^{mo} Ministro da Guerra

No principio do mez corrente foi dissolvida a banda do regimento de infantaria n.º 20, aquartelada nesta cidade. Foi com intensa máguia que o bom povo deste tam importante e laborioso concelho viu desaparecer a banda que estava acostumado a ouvir aqui, sempre, ia já tantas dezenas de anos. Não protestou, porém. Convencido de que tal medida não representava mais do que o cumprimento da lei, que é sempre igual para todos e só pelo bem da nação pode ser promulgada, poz de parte os interesses

bairristas para só olhar aos do país e calou, num patriótico e alevantado acatamento, o desgosto profundo que a extinção da banda lhe causava. Certo, hoje, este povo de que a República é um governo de moralidade que em todos os seus actos só olha às supremas conveniências do país, não quiz crer que a dissolução da banda do regimento de infantaria 20 não obedecesse a um criterioso e bem ponderado plano de precisa e de inadiável execução e que, portanto, lhe cumpria, resignadamente, aceitar com respeito, embora tambem com muito pesar.

Porém os factos vieram abalar a confiança com que o povo de Guimarães está vendo e é preciso que continue a ver a obra da República. Com effeito, ex.^{mo} ministro, até hoje, só a banda do regimento de infantaria 20 foi dissolvida e a lei, neste ponto, deixou de se cumprir para todo o resto do país, recaindo, exclusivamente, sobre esta cidade todo o seu rigor!

Regimentos novos, aos quais por lei não compete banda, possuem-na, no entanto, organizada e, o que é mais de estranhar, melhorada com elementos que sairám da banda de infantaria 20, e já a imprensa afirma, officiosamente, que nenhuma banda se dissolverá mais, antes todas serão melhoradas, até que o parlamento sobre o assunto se pronuncie.

Dir-se lá, pois, que Guimarães é uma excepção única e, assim, a dissolução da banda de infantaria 20, ao olhos do país, não parecerá senão uma medida proposta para este povo que, por nenhum motivo, podia merecer tam deprimente distincção.

O concelho de Guimarães tem feito sempre os maiores sacrificios para que ao regimento aqui aquartelado nada falte. Ainda há cerca dum ano a Câmara de Guimarães dispendeu 2.000.000 réis com a adaptação dum edificio para aquartelamento do 3.º batalhão. Por vezes se tem oferecido para contribuir, tanto quanto possível, para a construção dum novo quartel, modernizado e amplo, e ainda há poucos mezes esse ofrecimento foi reiterado, verbalmente, ao illustre antecessor de v. ex.^a na pasta da guerra, tendo s. ex.^a prometido mandar organizar a planta e orçamento da obra necessária para boa e conveniente instalação de todo o regimento. Nunca este concelho deixou de mostrar a inexcedível boa-vontade com que está sempre pronto a fazer sacrificios pelo regimento que aqui tem o seu quartel.

Não merece, pois, evidentemente, a excepção que tanto o prejudica e vexa de ser o único no país a cujo regimento foi retirada a banda que sempre aqui esteve.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães respeitadamente o vem expor a v. ex.^a interpretando, como lhe cumpre, o sentir unanime de todo o seu município. Em nome deste povo, que é bom porque é trabalhador, talvez o mais industrial do país, em nome do concelho de Guimarães, um dos maiores e mais importantes da República Portuguesa, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal resolveu em sessão realizada em 17 do corrente, vir perante v. ex.^a pedir que seja reorganizada a banda de infantaria 20.

Confiadamente o solicita de v. ex.^a porque sabe que ao espirito recto, imparcial, claro e justo de v. ex.^a repugnará com certeza manter tal e tam imerecida desigualdade logo que dela tenha conhecimento. E, assim

Pede respeitadamente, a v. ex.^a deferimento.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, 30 de Setembro de 1912.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Fundação

DO

CENTRO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

Lançando as bases de uma nova organização que abertamente presente em Guimarães a politica preconizada e defendida pelo Partido Republicano Português, foi distribuída a circular abaixo transcrita, acompanhando-a um plano de estatutos e um boletim que deverá ser preenchido por todos quantos o receberem queiram ingressar nesse agrupamento partidário.

Dir assim:

«Proclamada e definitivamente consolidada a República Portuguesa e por forma tam solene que ninguém desconhecerá porventura qual seja o nosso destino, mais do que nunca, nesta hora de gravíssima responsabilidade para os cidadãos livres duma pátria honrada, urge congregar produtivamente numa acção comum, orientada pelos mesmos principios democráticos, o esforço, a intelligência, o amor e as aspirações de todos os verdadeiros republicanos portugueses.

Essa tem sido inquebrantavelmente a direcção seguida pelo antigo partido republicano, em que se integrou o partido democrático aprovando e adotando o programma de realização concluído no último congresso que reuniu na cidade de Braga, nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 1912.

Não se fês a República para que, disfarçadamente, continuasse a monarquia constitucional, cuja implantação custou muito sangue de nobres dedicações, para falir e sacrificar os seus homens na servil dependência dos interesses particulares da mais desnacionalizada reacção. Não: foi para que se cumprisse um programa republicano de democracia, tolerância, justiça e progresso, sem cobardes fraquezas e sem indignas violências, mas resoluta e honestamente.

Foi o que levou a presente comissão, legitima representante do velho partido republicano de Guimarães, a organizar um Centro Democrático Vimaranesense com o fim de tratar dos interesses do partido democrático, convidando para nêle se associarem todos os cidadãos vimaranenses que, com sinceridade e pureza de intenções, queiram colaborar devotadamente na obra da República, isto é: no futuro da pátria. A sua acção é muito diferente da do antigo Centro Republicano, a que todos os membros desta comissão se honram de pertencer e a que continuarão pertencendo. A nossa acção é mais restrita, porque nos destinamos a tratar propriamente da técnica e orientação politica, desejosos como estamos de quebrar a inércia de muitos, chamando-os á vida activa a que todo o cidadão é obrigado pelo mais rudimentar preceito de amor pátrio.

Nós convidamos todos os bons vimaranenses; podem vir na certeza da mais leal fraternidade e camaradagem, que, aliás, nos impõem os nossos próprios sentimentos democráticos.

O novo Centro só admite indivíduos da mais reconhecida inteireza de caracter, habilitados pela sua educação cívica a cooperarem no renascimento português. É á assembleia geral, por maioria absoluta, que será sujeita a admissão dos candidatos a sócios que não fiquem desde já fazendo parte do Centro.

Com o maior prazer anunciamos já que á inauguração virá assistir o eminente estadista e intemerato republicano dr. Afonso Costa.

Abel de Vasconcelos Cardoso, António Barbosa Abreu Guimarães, António Jesus Teixeira, António Justino Ferreira, Clemente Dias Pereira, Eduardo de Al-

meida, Guilhermino Alberto Rodrigues, José Rodrigues Leite da Silva, Julio António Cardoso, Manoel Ferreira Guimarães, Mariano da Rocha Felgueiras e Victorino Simões Lopes Sampaio.»

N. da R. Esta circular tem a data de 23 de Setembro de 1912. Quer dizer: já «técnica e a orientação politica» do partido democrático, entre nós, julgou conveniente esperar... pelo 2.º ano de República para fazer a sua organização definitiva! Como aspecto de luta não pode desejar-se mais...

Da comissão inicial é de esperar que ganhe em actividade o que outros perderam em tempo.

A Alvorada que se sente bem com todas as manifestações de vida do Partido Republicano Português, sauda o Centro Democrático Vimaranesense.

Tomás da Fonseca

EM

GUIMARÃES

UMA CARTA

... cidadão A. L. de Carvalho.

Meu presado amigo:

Em artigo publicado na «Montanha» e transcrito no último número da «Alvorada», lamenta-se o amigo de não ter sido o «guia» de Tomás da Fonseca, quando da sua recente passagem por esta cidade, para bem o informar das coisas desta terra, visto que as impressões que êle colheu são incompletas, do que resulta desconceito e injustiça para Guimarães.

Numa local do mesmo número da «Alvorada» classificam-se de maus vimaranenses todos aquêles que a estranhos forneçam elementos para que desta terra vão dizer mal.

Na mesma aludida local pretendo visar-me, supondo-me o seu autor capaz de informar desfavoravelmente ácerca de Guimarães aquele illustre propagandista, em se lhe ocultar o que esta terra tem de belo, de progressivo, digno de ver-se e de conhecer-se.

Se assim é, grande injustiça me faz, porquanto, se de Guimarães não sou filho, no desempenho das minhas funções não me tenho cansado de pugnar pelo seu progredimento, o que bem demonstra o amor que lhe dedico.

Não, eu nunca seria capaz duma tal vilania. Acompanhei Tomás da Fonseca durante as poucas horas que se demorou em Guimarães; mostrei-lhe tudo quanto há digno de ver-se, antigo e moderno.

Falei-lhe deste povo trabalhador, das fábricas e das indústrias espalhadas pelo concelho, como não há em nenhum outro; mostrei-lhe os melhoramentos realizados na cidade, especialmente desde há dois anos, e de tudo êle tomou apontamentos no seu livro de notas.

Não visitou, é certo, nenhuma fábrica, declarando-me que o impediu disso a falta de tempo, e porque também não era esse o objectivo da sua peregrinação.

O meu amigo deve ter notado que as crónicas de Tomás da Fonseca na «Montanha», são feitas «sobre o joelho», de fugida, crónicas ligeiras emfim, reservando êle a quasi totalidade das notas tomadas, das impressões colhidas, para obra mais reflectida, mais completa, de maior responsabilidade.

Tomás da Fonseca ficou talvez um pouco mal impressionado, quando do alto do «Castelo» avistou o número de igrejas que descortinou na cidade, com a estátua de Pio IX na Penha, etc., sem de fôrma alguma atrefecer o seu entusiasmo pelas belezas naturais deste lindo trecho minhoto, sem deixar de admirar as excellentes qualidades dum povo que se impõe pelo seu trabalho, pela sua

cordura, pelo muito que quer á sua Pátria, pelo conjunto de todas as virtudes cívicas, emfim, que o caracterizam.

E eu creio que Tomás da Fonseca muito breve traduzirá essas impressões em obra de maior fôlego, depois do regresso á Capital, no remanso do seu gabinete de trabalho.

Creia-me,

Correligionário e amigo,

A. Justino Ferreira.

Julgamo-nos intimamente dispensados perante o nosso amigo de quaisquer esclarecimentos no sentido de demonstrar-lhe que não tivemos intuitos de desprimor para com elle. Queremos, contudo, deixar dito aqui que julgamos o sr. A. Justino Ferreira, activo inspector escolar, absolutamente incapaz «de ter cometido a vilania» informando menos justiceiramente sobre a terra de Guimarães o nosso visitante Tomás da Fonseca.



Algumas notas da sessão de Câmara de 17 de setembro de 1912.

Arrematação — Da continuação da obra de prolongamento da rua de Paio Galvão, desta cidade, que consiste na regularização do terreno, respaldamento, capeamento e coroamento com parapeto do muro de suporte — assentamento de guia para os passeios, construção de cânos de esgôto necessários e respectivas bocas de lobo e finalmente calcetaria de toda a rua, sob a base de licitação de 480.000 réis: foi adjudicada a Bento Martins, pela quantia de quatrocentos e trinta e nove mil réis.

Balanço — Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo tesoureiro municipal, referente a semana finda no dia quatorze do mez corrente, o qual acusa os seguintes saldos: Em depósito na Caixa Económica a quantia de cento e noventa e um mil duzentos e cinco réis; idem, na Caixa Geral de Depósitos a quantia de oito contos seiscentos e quarenta mil seiscentos e cinco réis, e, em dinheiro no cofre a quantia de dous contos oito centos e setenta e oito mil setecentos e um réis.

Telegrama — Do despachante da Alfandega do Porto, expedido em 14 do mez corrente, participando ter recebido cartão e de que o milho está despachado: que a Câmara do Porto não manda milho a outras Câmaras e que a remessa deve ser feita no princípio da semana. O senhor presidente informou que desconhecia a que milho se referia o telegrama e que já respondera que o não aceitava, do que a Câmara ficou inteirada.

Offícios — Do Cidadão Administrador deste concelho, sob o n.º 498, datado de dez do mez corrente, comunicando que a seu pedido e com auctorização do meretíssimo Governador Civil, deste distrito, fazia a entrega da quantia de cincoenta mil réis que da verba da beneficência foi distraída para custeamento das despesas com banhos de mar a crianças pobres; inteirada resolvendo agradecer.

Querem tingir ou lavar fazendas de seda, lã ou algodão, pelos processos mais modernos e preços mais convenientes?

Vão á casa Augusto Cunha & C. — Rua 31 de Janeiro, 29.

**Rede telefónica
Representação**

(Conclusão)

Não só a cidade de Guimarães, como também e muito a vizinha cidade de Braga aproveitam em terem as suas redes telefónicas ligadas. Os interesses mútuos destas duas cidades, o facto de ser Braga a sede do distrito e da divisão militar a que pertence este concelho, as inúmeras transacções comerciais e industriais que há entre estas cidades, as relações familiares e de amizade entre os dois povos, as continuas comunicações que, por motivos de administração pública, a cada instante e reciprocamente é necessário fazer-se, claramente demonstram a necessidade duma ligação telefónica.

E quanto ás restantes povoações deste concelho para que se pede também a ligação telefónica, a sua necessidade igualmente se impõe.

Com effeito: A povoação de Vizela dista desta cidade 8 quilómetros e tem duas freguesias com uma população total superior a 4000 habitantes. Nela existe um estabelecimento de aguas termominerais, de grande valor medicinal, modernamente construido, e hotéis de primeira ordem, considerados como dos primeiros do país, affluindo potisso, ali, anualmente, para tratamento e recreio, cerca de 25000 a 30000 pessoas, do que lhe provém uma considerável importância comercial e, portanto, uma grande necessidade de prontas, fáceis e rápidas comunicações com a sede do concelho.

A povoação das Caldas das Taipas, situada na freguesia de S. Tomé de Caldelas, dista desta cidade 7 quilómetros e tem actualmente uma população superior a 2000 habitantes, havendo também ali um estabelecimento moderno de aguas termo-minerais, de tal importância para o tratamento de diversas doenças que os próprios homens de sciência as reputam como milagrosas e onde affluem, durante a época balnear, cerca de 15000 a 20000 pessoas. Esta concorrência aumentará de certo muitíssimo desde que seja feita a linha férrea entre Guimarães, Taipas e Braga, cuja construção e exploração já foi adjudicada. E pois uma povoação muito importante, com estabelecimentos comerciais de primeira ordem em comunicação constante com as sedes do concelho e distrito.

A freguesia de Creixomil dista desta cidade um quilómetro, tem 600 fogos e população superior a 3000 habitantes. E' ali, no logar do Miradouro, que está instalado o grosso das oficinas de cutelaria e alguns estabelecimentos comerciais que fazem largas transacções e que constantemente necessitam de comunicar com a cidade.

Finalmente a freguesia de S. Jorge de Selho, distante desta cidade 4 quilómetros, com uma população superior a 2000 habitantes é das mais importantes de Guimarães, sendo verdadeiramente notável o logar denominado Pevidem onde existe um grande numero de fábricas de fição e tecidos de algodão, manuais e a vapor, empregando uma enorme quantidade de operários, havendo porisso, também, estabelecimentos comerciais de grande movimento. Daqui se depreende a vantagem que para estes povos adviria de poderem comunicar telefonicamente com a cidade.

Demonstrada fica pois a justiça do pedido que a Câmara de Guimarães, por esta forma vem fazer ao Governo da República Portuguesa e com a satisfação do qual, em virtude das razões expostas, necessariamente o Estado há de tirar um lucro relativamente importante.

A despesa com as ligações entre Guimarães, Braga, Taipas, Vizela, Creixomil e Pevidem de-

ve ser atenuada pelo facto de haver já ligação telegráfica para todos estes pontos, com excepção de Creixomil, por onde, porém, passa a linha telegráfica do Pevidem, podendo assim aproveitar-se talvez os mesmos postes do telegrafo para a linha telefónica.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães não querendo que, sequer, seja admitida a hipótese de provir qualquer encargo para o Estado com o deferimento da sua pretensão, obriga-se a inserir nos seus orçamentos a verba que for necessária para prefazer o rendimento mínimo anual que o Estado deva colher para não ser prejudicado, sempre que as quotas dos subscritores o não atinjam. Mais se obriga a fornecer gratuitamente casa própria para a estação central, se esta não poder ser instalada no edificio da estação do correio e telégrafo, pagando, neste último caso, qualquer despesa de acomodação.

A instalação telefónica que se pede representa uma manifestação de progresso, um acto de que resultarão enormes vantagens para o povo deste concelho e lucro certo para o Estado, e a gratidão sincera de todos os vimaranenses para o Governo que a decretar.

Confiadamente espera pois, esta Comissão que tal melhoramento se não fará esperar e, assim

Pede a V. Ex. se digne deferir.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, 26 de Agosto de 1912.

O Presidente,

(a) Mariano da Rocha Felgueiras

EDITAL

O anúncio da **Comissão Concelhia de Administração no Concelho de Guimarães** referente á arrematação dos passais, publicado no último n.º, precisa um esclarecimento, quanto á data, pois é no dia 4, amanhã, e não 11 como um erro de revisão ocasionára.

Concurso

(1.ª Publicação)

A **Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga**

Faz publico que, durante o praso de trinta dias, contados sobre a data da publicação do último anúncio, se acha aberto concurso perante a mesma corporação para o provimento do lugar vago de Aferidor de Pesos e Medidas, deste concelho, com a dotação de 100\$000 réis anuais e mais proventos que a lei lhe confere.

Os concorrentes deverão dirigir os seus requerimentos por eles escritos e assinados sendo a letra e assinatura reconhecida por notario, ao presidente da Corporação, com os documentos indicados no Art.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, e ainda o documento de habilitação legal a que se refere o Art.º 2.º do decreto regulamentar de 23 de março de 1869.

E, para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e estilo e publicados na imprensa como deter-

mina o Art.º 1.º do citado decreto.

Guimarães, Secretaria Municipal, 26 de Setembro de 1912.

O Escrivão da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

Verifiquei.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Gato perdido

Desapareceu no sábado passado, de manhã, um gato atravessado de raça francesa, com os seguintes sinais: Uma malha preta na cabeça e outra na cauda.

Gratifica-se bem a quem o apresentar na casa n.º 85, á rua do Gravador Molarinho, (antiga rua das Lamelas). A todo o tempo se procederá contra quem o retiver.

EDITAL

A **Comissão Concelhia de Administração no concelho de Guimarães:**

Faz saber que no dia 8 de Outubro do corrente ano, ás 12 horas, na administração deste concelho, são arrematadas em hasta pública, sob as bases de licitação abaixo indicadas, os passais e residências paroquiais das freguesias seguintes:

Gandarela, 10\$000; S. João de Ponte, 30\$000; Prazins — Santa Eufémia, 18\$000; Pinheiro, 25\$000; Leitões, 9\$000; Serzedelo, 35\$000; Souto — Salvador, 55\$000 réis.

As condições dos arrendamentos acham-se patentes na administração do concelho, onde os interessados poderão examiná-las.

Guimarães, 28 de Setembro de 1912.

O Presidente da Comissão,

Abel de Vasconcelos Cardoso.

ANÚNCIO INTERNATO MUNICIPAL

(Adjunto ao Liceu Nacional de Guimarães)

A **Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:**

Faz publico que, no dia 16 de Outubro, se reabrirá junto do Liceu, o Internato Municipal que substituiu o extinto Seminário. Pelas suas vantagens muito especiais, talvez exclusivas, este internato é hoje, incontestavelmente, um modelo de casas de educação. O edificio, o ex-convento de Santa Clara, é vastissimo e está magnificamente modernizado. O Liceu funciona nas amplas salas do rés-do-chão, o que é de sumo alcance para a saude e para o aproveitamento literário dos colegiais. O local é sadio e a água excelente e abundantissima. Tem bons recreios, tanto ao ar livre, como abrigados. O balneario, quasi novo, é uma instalação que nada inveja ás melhores. Possui uma boa rede de lampadas electricas. A alimentação é inexcetivelmente boa

e igual para todos. As excelências do lado material e escolar são completadas com a moderna educação sportiva e, sobretudo, com uma elevada educação cívica e moral, merecedora duma confiança plena da parte das familias. Um médico velará assiduamente pela conservação da saude dos educandos. As prestações são outra vantagem que as familias devem considerar, sendo a anualidade escolar apenas de 100\$000 réis, por hospedagem. A inscripção dos alunos faz-se desde já, na secretaria da Câmara Municipal, onde também se fornecerão programas e esclarecimentos, tanto verbalmente, como pelo correio.

E, para constar, se publica o presente.

Guimarães, Secretaria Municipal, 5 de Setembro de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Câmara o escrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A **Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães**

Faz publico que, em sua sessão ordinária realizada no dia 24 do mês corrente resolveu:

Mudar a feira de alfaias agricolas do Campo da Misericórdia para o Campo de S. Francisco, desta cidade.

Mudar a feira de gado suino e bovino do Campo de D. Afonso Henriques para o Campo da República do Brazil, no local onde costuma realizar-se a feira anual de S. Gualter e no largo fronteiro ao extinto Convento das Capuchinhas, desta cidade.

Que, estas resoluções principiam a vigorar passados três dias da data do presente edital.

E, para que ninguém alegue ignorância se publica o presente e outros de igual teor nos logares do costume e estilo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal 26 de Setembro de 1912.

O Escrivão da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

Verifiquei.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

RESTAURANTE DA TROFA

(Antigo RESTAURANTE RODRIGUES)

José Vaz de Araújo, (o José da PALAVRA) tem a honra de convidar os seus ex.ªs freguezes e amigos a visitarem o seu restaurante, onde encontrarão serviço muito esmerado e preços módicos.

Não confundir com outro, porque é o segundo contando de cima.

Venda de casas

Vendem-se as duas moradas de casas da rua do Dr. Avelino Germano com os numeros 62 a 64 e 66 a 68.

Nesta redacção se dão informações.

A PRODUTORA VIMARANENSE
Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada
 Rua 31 de Janeiro — **GUIMARÃES**

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como a prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gozam as Sociedades Cooperativas.
 Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a **preços módicos.**

Sapataria Vimaranense
 —DE—
António José Mendes
 5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezerro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

Ao Chic da Moda

—DE—
Camilo Alves de Almeida
 12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Tournal)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

PROSPERIDADE
 Companhia de Seguros e Reseguros
 PORTO
 Agente em Guimarães: **ANTÓNIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA**

DINHEIRO
 Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.
O proprietário,
João Vellozo de Araujo.

DROGARIA MODERNA
 DE
Fernandes Guimarães & Irmão
 78, Rua da República, 80
 (ANTIGA RUA DA RAINHA)
GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas
 Estabelecimento de vidraria e ceriaria, óleos, tintas, vernizes, vidros, cera em velas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camilo Larangeiro dos Reis
TOURAL
 Sortido completo em lanifícios
DEPÓSITO DE MALAS
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

Abílio d'Almeida Coutinho 113, Rua da República, 115
 Solicitador encartado Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.
 Compra e venda de papeis de crédito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.
 Compra e venda de prédios urbanos e rusticos, para o que há sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.
 Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se **segredo profissional**, tratando-se sómente com os interessados.

ALVORADA
 SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso 30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA *Ao Cidadão*